ANO 8.º LISBOA — SEXTA-FEIRA, 7 DE DEZEMBRO DE 1928 N.º 2352

Diario de Lisbôa

Número avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇAO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 152 Redacção: T. 153 e 154
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

ALÉM dos vapores com turistas da "Peninsular„ e "Oriental„ que, no proximo ano, visitarão a Madeira, conforme ha dias anunciámos, outras escalas turisticas estão já anunciadas.

Da "Cunard Line„ tocarão no Funchal, sete grandes paquetes, alguns por conta de agencias americanas, e com a lotação de mais de 400 logares, já vendida. As escalas estão anunciadas:

Em 20 de janeiro, o "Corinthia„; em 23 o "Franconia„ que ali se encontra com o "Laconia„; em 6 de fevereiro o "Seythia„; em 21 o "Mauretania„; em 4 de abril o "Laconia. Da Mala Real Inglesa tocará em 23 de janeiro o "Asturias„, juntando-se, pois, ali com o "Franconia„ e com o "Laconia„, e em 25 de maio o "Arcadian„.

Da Navigazioni Generale Italiana, tocará em 2 de Fevereiro o "Roma„ de 30.000 toneladas, que pela primeira vez vai aquele porto; e da "Fabre Line„, em 9 de Fevereiro o "Providence„ e em 4 de Março o "Patria.

Como se vê, a nossa bela ilha da Madeira, é hoje o ponto obrigatorio do turismo.

* * *

A DIRECÇAO Geral da Fazenda Publica fez publicar no "Diario do Govêrno" um aviso fixando os dias de pagamento aos funcionarios—a começar nos do Ministerio das Finanças e a acabar nos do Ministerio da Agricultura.

No corrente mês, em atenção ás festas do Natal, efectuar-se-ha, antes do dia 25 deste mês. Tal restrição merece o nosso aplauso, pelo belo intuito que a inspira.

Outro tanto não podemos dizer da desigualdade que se comete com os adidos do Ministerio da Agricultura, visto que a estes só serão pagos os seus vencimentos no dia 27—dois dias depois do Natal.

Como, certamente, não se trata de considerar uns filhos e outros enteados, esperamos que se dê remedio a semelhante injustiça.

* * *

INFORMAM-NOS de que nalgumas escolas, colegios e liceus, a agua que os alunos bebem, não só nunca é fervida, conforme as instruções da Direcção Geral de Saude, mas é servida pelo mesmo pucaro. Como isto representa um grave perigo, esperamos que se tomem as providencias necessarias para o debelar.

* * *

FORAM exonerados, a seu pedido, dos lugares que exerciam no Instituto Superior Tecnico, os engenheiros srs. Antonio de Avelar Ruas e Manuel Alves Bastos Botelho da Costa.

* * *

A ASSOCIAÇAO Academica do Instituto Superior de Comercio realiza, no proximo dia 8, ás 22 horas, um sarau, na sua séde—rua do Quelhas, 6-A.

* * *

O *DIARIO DE LISBOA* apresenta os seus cumprimentos ao sr. dr. Julio Dantas, pela sua escolha para presidente da Academia das Sciencias.

Dialogos de Pedro e Paulo

PEDRO — Leste o telegrama de Oslo, que nos informa da resolução do «comité» Nobel que, este ano, não atribui a ninguem o premio da Paz?

PAULO — Li e não compreendo o teu pasmo...

PEDRO — E' que tu imaginas que a paz reina já na terra, como a harmonia entre os astros.

PAULO — Não digas tolices. Eu sei bem que estamos muito longe dela. As nações, por enquanto, olham umas para as outras, desconfiadas, hipocritas e prestes a degolarem-se.

PEDRO — E' essa tambem a minha opinião: o odio cresce e os punhais afiam-se. Qualquer dia temos outro crepusculo sangrento. A civilização europeia ha de mergulhar no ocaso, arrastando atrás de si o manto de lady Macbeth.

PAULO — As tuas ideias nunca têm azas para voar, tornando-se assim ligeiras como as penas. Careces de espirito critico e por isso afirmas ou negas, pesadamente, sem te prevenires contra as tuas proprias paixões.

PEDRO — São sempre os amigos que nos desacreditam. Quando eu me achava convencido de que tu ao menos serias justo comigo, dizes-me na cara que eu não sou capaz de distinguir a verdade do êrro!

PAULO — E' por te ter amisade que ouso falar-te com claresa. Faze o mesmo a meu respeito. Nunca me poupes, sobretudo quando eu me mostrar intolerante ou dogmatico.

PEDRO — Não perderás com a demora. Entretanto, explica-me por que rasão estás em desacôrdo comigo . . .

PAULO — Ouve lá: como encaras os negocios que, em vez de lucros, dão prejuisos?

PEDRO — Considero-os contrarios a toda a prudencia humana.

PAULO — Estimo ouvir-te falar dessa maneira, porque mais facilmente chegaremos a acôrdo. Noutros tempos, a guerra enriquecia os povos triunfadores: rendia 1000 %! Agora não, vencidos e vencedores ficam na ruina.

PEDRO — Iludes-te, meu amigo, se julgas que, nos campos de batalha, alguem deita contas á vida. Quando os povos se batem, desencadeiam-se as fatalidades e estas, como sabes, são cegas.

PAULO — A paz, embora a muito custo, está-se organizando para impedir que a guerra tenha uma preparação passional e industrial. Quem se atreverá a sentimentos belicos, logo que se reconheça que o comercio das armas perde a sua clientela?

PEDRO — Não é isso o que se vê. As grandes potencias, apesar de tudo e contra tudo, preconizam a paz, mas fazem as suas devoções calorosas a Belona. E as pequenas imitam-nas...

PAULO — Não é verdade. A corrida aos armamentos abrandou. Quando um rei ou uma classe dispunham do Estado, os guerreiros defendiam os seus interesses, mesmo servindo a Patria. Agora o caso mudou de figura, porque ninguem quere expôr-se ao perigo de morrer, em beneficio dos outros.

PEDRO — Já vejo que consideras o patriotismo uma palavra vã.

PAULO — Modera as tuas conclusões. As guerras determinadas pelo patriotismo obedecem a outros intuitos. Uma coisa é lutar pela Patria e outra pelos «patriotas».

PEDRO — Agradecer-te-ia, se me resumisses o teu pensamento, para o não deturpar.

PAULO — Com todo o gôsto. Entendo que a paz é susceptivel de progresso, desde que os povos reconhecem que dá maior rendimento que a guerra. Esta nunca mais rebentará para satisfazer caprichos, melindres, ambições, ou violencias de monarcas, de aristocracias, ou oligarquias. Para salvarem a vida e a honra dos respectivos povos, os exercitos virão ás mãos, mas só nos casos extremos em que os conflitos forem irredutiveis, se bem que, mesmo acêrca dêstes, exista a fundada esperança de que os prejuizos e os odios que os alimentam irão sendo limados pela arbitragem.

Glaucias

SOBRE o *eco* publicado pelo *Diario de Lisboa*, no seu numero de quarta-feira, 5 do corrente, acêrca da chegada dos comboios rapidos á gare do Rossio, recebemos a seguinte nota da C. P.:

"Chegam todos os dias a Lisboa, vindos do Norte, Leste e Beira Baixa, os seguintes comboios rapidos, directos e de luxo: n.os 52, ás 14,30; 152, ás 15,40; 102, ás 16; 54, ás 18,38, e 56, ás 0,26. O comboio de passageiros que chega mais tarde á gare do Rossio—1,13—é o omnibus n.º 164, de Leste e Beira Baixa. O comboio rapido n.º 56, que parte da gare do Porto, S. Bento, ás 18,13, não pode chegar mais cedo a Lisboa. Este comboio é de grande utilidade para as pessoas que, indo ao Porto, regressam no mesmo dia, tendo 4 horas para estar na capital do Norte, bem como o rapido n.º 52, que parte do Porto ás 8,13, e o rapido n.º 55, que sai de Lisboa ás 17,40, tendo assim perto de 4 horas as pessoas que vêm do Norte tratar dos seus assuntos a Lisboa."

* * *

TEEM sido julgados pelos Tribunais de Transgressões varios automobilistas, socios do Automovel Club de Portugal, autoados pela Camara Municipal de Cascais, por não terem tirado as licenças que aquele municipio entendeu dever impôr aos automoveis que transitaram por mais de 15 dias naquele concelho, exigencia contra a qual oportunamente se insurgiu este jornal. Os automobilistas autoados nas condições referidas foram defendidos pelo advogado consultor do Automovel Club de Portugal, tendo sido todos absolvidos.

* * *

A BANDA de Sapadores de Caminhos de Ferro, sob a direcção do maestro Armando Fernandes, tocará no proximo dia 8, nas salas da Academia dos Amadores de Musica, a fim de recordar uma data saudosa—foi em igual dia que se estreou a extinta banda da Academia, já lá vai um quarto de seculo.

Os tempos passam e as memorias ficam.

As pessoas que não se esquecem do passado, ao ouvirem a banda de Sapadores, talvez assistam a um concerto.... da sua mocidade.

* * *

OS Penedos de S. Pedro e S. Paulo, junto dos quais amarou o hidro-avião de Gago Coutinho e Sacadura Cabral, vão ter um farol mandado construir pelo govêrno brasileiro.

E' provavel, porém, que nunca mais sejam teatro duma façanha igual á que lhes valeu uma referencia imorredoura, na historia da aviação. O farol iluminará os mares e os ares — para navegantes e aviadores. Mas a gloria dos Penedos — como todas as glorias historicas — será vista... sem farol.

* * *

O ARTIGO que ontem publicámos nesta pagina, sôbre a exposição de pintura do artista Adriano Costa, era do nosso querido camarada Artur Portela, critico de arte deste jornal. A exposição, patente na Sociedade de Belas Artes, será amanhã visitada pelo sr. general Carmona.

No Coliseu

Gerty and Lisia

no programa da

Grande Companhia de Circo

Gerty and Lisia os notabilissimos bailarinos que têm maravilhado todo o publico de Lisboa, estão fazendo as suas ultimas exibições no Coliseu dos Recreios, onde esta noite, mais uma vez se apresentam nos seus admiraveis e sensacionais bailados. No espectaculo de hoje, alem desta bela manifestação artistica, figuram os celebres clowns Rico e Alex e July, Améri e Pamplinas, os arrojados Leitner, nos seus emocionantes saltos em trenó, o assombroso chimpanzé Tarzan, os fenomenais acrobatas portugueses Os Mendes e todas as outras atrações da Grande Companhia de Circo.

No domingo ha matinée.

TIVOLI

AMANHA, 8—A's 4,30 horas da tarde
3.° Concerto de assinatura ordinaria

GRANDE ORCHESTRA

sob a direcção do maestro Pedro de Freitas Branco — Cinco primeiras audições — O mais sensacional programa

Manfred, abertura Schumann (1.ª audição); ***Romeo e Julieta, Noite serena-Scena de amor;*** (1.ª audição) Berlioz; ***Adagietto da 5.ª Symphonia,*** Mahler (para instrumentos de arco e harpa) 1.ª audição); ***Fanfare pour preceder la Peri,*** Dukas, para instrumentos de metal (1.ª audição); ***Impressioni dal Vero,*** 2.ª parte, 1914-1915; a) ***Colloquio de sinos;*** b) ***Os cyprestes e o vento;*** c) ***Ronda campestre,*** Malipiero (1.ª audição); ***Cantos regionais asturianos,*** suite, Ricardo Villa.

BILHETES DESDE JÁ À VENDA
No salão, chás servidos pela *Garrett*

TEATRO SAO LUIZ

Concertos Blanch

Domingo, 9 — ás 5 1|2 da tarde em ponto

2.° Concerto da assinatura da Orquestra Sinfonica Portuguesa dirigida por

PEDRO BLANCH

Comemorando o centenario de

Schubert

em que toma parte o grande pianista

VIANNA DA MOTTA

e a ilustre cantora

Marina Dewander Gabriel

BILHETES Á VENDA

Dr. A. de Mendonça

Garganta, Nariz e Ouvidos

Consultas das 4 ás 6

Av. da Liberdade, 173, 1.°

TELEFONE N. 908

Quer a sorte grande?

Habilite-se na tabacaria MADRID

Rua do Mundo, 115

BOLSA DE LISBOA

7 de Dezembro

CONTADO

VALORES	Effectuado	Comprad.	Vendeder
O. Int. 6 1|2 °|. 1928 Ouro	843$00	—	—
» Ext. 3 °|. 1.ª serie. . .	920$00	919$50	920$00
» » 3 °|. 2.ª » . . .	—	926$00	928$00
» » 3 °|. 3.ª » . . .	—	956$00	963$00
Banco Comer. de Lisboa	—	530$00	—
» Lisboa & Açores.	—	570$00	590$00
» de Portugal . . .	1.020$00	1.018$00	1.030$00
C. C. F. de Benguela . .	—	1.606$00	—
» » » N. e L. 3 °|. 2.° g.	134$00	—	134$00
» das Aguas de Lisboa.	373$00	360$00	—
» Gaz e Electric. coup.	400$00	395$00	405$00
Soc. Industrial Aliança .	177$00	176$00	178$00
C. Portugal e Colonias .	105$00	101$50	105$50
» Nacional de Navegaç.	360$00	359$50	360$00
» Tab. de Portugal. . .	680$00	675$00	685$00
The Match Tobacco T. S. C.ª ant.	150$00	—	—
Idem mod.	102$00	102$00	102$50
C. Amboim.	183$50	183$50	—
» Col. Buzi 1.ª emissão	—	102$00	103$00
» Col. Buzi 2.ª emissão	—	97$00	99$00
» de Seguros Sagres . .	695$00	690$00	692$00
Português e Brazileiro .	129$50	129$00	130$00
Ilha do Principe	505$00	502$00	510$00
Assucar de Angola s|d. .	132$50	132$00	133$00
Agricola da Ganda . . .	360$00	340$00	370$00
Funding 1914 5 °|. . . .	9.600$00	—	—

A PRAZO

EFECTUADO

Amboim 3.ª . .	189$00	Port. e Colo. 3.ª	107$50
Norte e Leste 1.ª	134$00	Match mod. 1.ª .	102$50
» » 3.ª	136$00	C. N. Naveg. 3.ª	364$00

A LIBRA cotou-se: Ouro c. 106$50, v. 110$50.

MUSICA

O concerto Blanch

e a Sociedade de Musica de Camara

E' uma vantagem ou uma desvantagem a hora a que principiam, nesta temporada—a 18.ª da sua existencia, portanto respeitavel—os concertos do S. Luis, sob a regencia de Pedro Blanch, o lutador e vencedor da primeira hora? Julgamos nós que é uma vantagem, e, mesmo que todos não estejam da mesma opinião, não seria natural, tão pouco, que ficassemos sós.

Para nós, o principal defeito do 1.° concerto Blanch proveio da propria contextura: a "Elegia", a "Valsa" e o "Tema russo", da Serenata para instrumentos de arco, por Tschaikowski, de melindrosa tecnica; tres numeros do "Oiseau de feu", de Stravinski, duma execução arrevezadissima; e seis numeros agrupados sob o titulo "Suite popular portuguesa", pelo autor Alexandre Rey Colaço, sobre base melodica, genuinamente popular, conforme ao titulo, mas vivendo de mil e um pormenores de escrita e de orquestração, a valorizar ou desvalorizar o conjunto, segundo o acabado ou o não acabado da execução —completando o programa a pagina, de Granados, "Goyescas" e o "Fado corrido", de Rey Colaço.

Assim, a orquestra deu-nos a impressão de ter tido e ter dado um trabalho ingrato; faltou o fogo sagrado, a não ser na "Goyescas", talvez, que foi sem duvida o melhor momento do concerto. Mas como Pedro Blanch é — e sabemos de certesa que é — um chefe de orquestra inteligente e conhecedor, não deixamos de esperar confiadamente nos seguintes concertos sinfonicos do S. Luis. E não queriamos que saisse do repertorio o maravilhoso "Oiseau de feu", cujos seis numeros, quando interpretados integralmente em S. Carlos, sob a regencia de Emil Cooper vai para quatro épocas, se nos vincaram tão tenazmente na memoria. E o que não seria a obra de arte completa, com os bailados e a mimica?

Voltando ao 1.° concêrto do S. Luís, queremos destacar o 4.° numero da "suite" de A. Rey Colaço, "As saias", (dança popular alentejana), e ficamos com a maior pena, por não ouvirmos a opinião do autor sôbre a sua propria obra, pois ele ficou para nós o maior exemplo de probidade artistica pessoal.

* * *

Realizou-se na semana passada o 1.° concerto da decima epoca de concertos da Sociedade Nacional de Musica de Camara.

Esta inauguração de temporada foi dedicada a Franz Schubert, comemorando o 1.° centenario da sua morte. Ideia oportuna e acertada,—não falta por onde escolher na vasta produção de Schubert, aliás pouco conhecida, exceptuando os seus mais celebres lieder, a sua grande "Fantasia" para piano e a sua "Sinfonia incompleta".

Foram tocados o "Octeto" op. 166 para cordas e instrumentos de sopro, razoavelmente, pelos prof. Luiz Barbosa, José Santos, Fausto Caldeira, Celso de Carvalho, Paulo Correia, Antonio Cardoso, Mario Candido Barroso e Armando Fernandes, obra sorridente, onde a melodia corre expontanea em preguntas e respostas por todos os instrumentos sempre em delicado coloquio; o "quinteto" op 163, para cordas, obra que merece realmente a pena conhecer, e teve uma execução, merecendo já o nome de "interpretação" de parte dos prof. Luiz Barbosa, José Santos, Fausto Caldeira, Julio Almada e D. Beatriz Silva; a sonata op 43 para piano, obra desegual apesar da inegavel inspiração, e onde Jaime Silva se mostrou um cultor da pormenorisação, — mas porque tocaria da maneira como tocou, o «Momento musical» mais popular de Schubert?.... D. Maria Luiza Vieira Lisboa açompanhada por sua irmã D. Ema, cantou três lieder, mostrando que tem voz, o que não é novidade para ninguem que frequenta um pouco os concertos, mas deixando-nos, ao mesmo tempo, na duvida se o metodo que emprega lhe é favoravel. E precedeu o concerto uma conferencia por Herculano Levy, um desinteressado e entusiasta apreciador da musica,—sendo todos os artistas muito aplaudidos.

Francine Benoit

O concerto de amanhã no Tivoli

Amanhã, dia consagrado de festa, toda Lisboa artistica e elegante reune-se á tarde no Tivoli no concerto da Grande Orquestra Sinfonica, dirigida pelo maestro Pedro de Freitas Branco e no luxuoso salão do chá que apresenta no intervalo a mais distinta animação. Os concertos dos sabados no Tivoli, tornaram-se o ponto de reunião das principais familias da sociedade e do mundo musical não só pela novidade constante e variedade nos programas e pela excelente orquestra que reune os mais notaveis professores e instrumentistas, como pela interpretação e magnifica execução que por todos os titutos se impõe.

No concerto de amanhã, um dos mais sensacionaes da temporada apresentam-se cinco primeiras audições em duas das quaes se põem em evidencia os belos naipes de corda e dos metaes. No programa figuram: «Romeo e Julieta», «Noite serena», «Canto d'amor», de Berlioz; «Adagieto da 5.ª sinfonia», de Mahler, para instrumentos de arco e harpas; «Fanfare pour preceder la Peri», de Dukas, para instrumentos de metal; «Manfred», de Schumann; «Impressioni dal Vero», «Coloquio de sinos», «O cipreste o o vento», «Ronda campestre», de Malipiero; e «Cantos regionaes andaluzes», de Ricardo Vila. Extraordinario programa todo de primeiras audições com excepção de uma unica obra, e que ninguem se deve perder porque se não repete.

NATAL

5.000 contos

Estão á venda no

Gama

R. do Amparo, 51—LISBOA Preços correntes

A. DE SOUSA

Tudo consegue rapido.
Rua do Sol, ao Rato, 215, 3.°—Lisboa.

Campolide

Policlinica para as Classes Pobres

R. D. CARLOS MASCARENHAS, 36 — Tel. N 4089

Rins e vias urinarias — ***Almeida Leal*** — A's 9
Medicina e doenças da pele — ***Alvaro Campos*** — A's 9 1|2
Crianças, clinica geral — ***Corvinel Moreira*** (cirurgião da Misericordia) — A's 11 1|2
Garganta, nariz e ouvidos — ***Gustavo de Almeida*** — A's 11
Coração e pulmões — ***Lega da Veiga*** (médico da Assistencia Nacional aos Tuberculosos) —
SiA's 14
filis — ***Magalhães e Menezes*** (assistente livre do Hospital de Santa Marta) — A's 15
Doenças das senhoras, partos; cirurgia geral — ***Ribeiro da Silva*** (cirurgião da Misericordia) — A's 12
Estomago, figado e intestinos — Clinica tropical — ***Alberto de Barros Costa*** — A's 17

RESTAURANT BACALHAU

TELEFONE 10 QUELUZ **PORTAS DE BEMFICA**

O retiro melhor frequentado da capital, preferido pelas melhores familias da nossa sociedade. Possue magnificas instalações que, pelo seu conforto e bem-estar, são o melhor que ha no genero, encontrando-se já abertos os seus preciosos Vinhos Novos em cima da borra, considerados a melhor pinga que se bebe em Lisboa. Fornecem-se serviços para Banquetes, Casamentos e Batisados, para o que possue grandes salões. Aos domingos Jantares-concerto pelo eximio : : : ! : quinteto «Los Sevilhanos». ABERTO TODA A NOITE PARA SERVIÇO DE CEIAS : : : : :

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as sr.ªs:

Viscondessa do Zambujal (D. Tereza), D. Elisa Franco de Castro Pinheiro Chagas, D. Maria Ana Guedes de Queiroz de Almeida Campos, D. Emilia de Barros Lamas, D. Maria Amelia da Silveira Bual, D. Maria da Conceição de Eça Leal Abecassis, D. Margarida Berquó, D. Maria Tereza de Lancastre Ferrão de Castelo Branco, D. Maria da Conceição Valente Braamcamp de Matos, D. Maria da Conceição da Fonseca Teles de Castro e Sola (Castro e Sola), D. Virginia da Conceição Furtado de Menezes e Pinto, D. Maria Amelia da Costa Ribeiro, D. Carlota Dorsin Pinto e D. Etelvina Santos Baptista.

E os srs.:

Conde de Castelo Melhor, dr. Antonio José Teixeira de Abreu, dr. Ruy Dique Travassos Valdez, dr. Pedro José Leite Perry de Sousa Gomes, dr. Manuel Magno e Luiz de Noronha Vasconcelos Porto.

—Faz hoje anos o nosso amigo dr. Carlos Barbosa.

Concertos elegantes

No Tivoli

Amanhã realisa-se no Tivoli o terceiro concerto de assignatura da nova orquestra sinfonica portuguesa. sob a regencia do maestro português Pedro de Freitas Branco, que organisou um sensacional programa em que figuram cinco primeiras audições, completando-o obras dos mais cotados compositores. No intervalo haverá «chá» no salão anexo. servido pela «Garrett».

A tarde de amanhã, no Tivoli, vai decerto marcar pela elegancia.

Casamentos

Na paroquial igreja de Santa Justa e Rufina, realizou-se o casamento da sr.ª D. Lidia Andrade Fiadeiro, filha da sr.ª D. Antonia Andrade Fiadeiro e do sr. Antonio Damasceno Fiadeiro, com o sr. João Alegro da Silva, filho da sr.ª D. Alsaela Lorena da Silva e do sr. José Vicente da Silva, tendo servido de padrinhos os pais dos noivos, sendo o acto celebrado pelo prior da freguezia, reverendo João Damasceno Fiadeiro, que no fim da missa fez uma brilhante alocução.

Finda a cerimonia, foi servido na residencia dos pais da noiva um fino lanche da pastelaria Camões, seguindo os noivos depois para o norte, onde foram passar a lua de mel.

Na «corbeille» via-se grande numero de valiosas prendas.

Pontos de reunião

No S. Luís Cine

A segunda apresentação dos filmes «A Floresta em Chamas» e «Soprano ligeiro», foi elegantemente concorrida, confirmando assim mais uma vez o que temos dito que o «São Luiz Cine» é sem contestação um dos cinemas preferido pela nossa aristocracia para o seu ponto de reunião quotidiano. Ontem recorda-nos ter visto ali as sr.as D. Maria José Vilas Boas Canas da Costa e Silva e filha, D. Adelaide Lima Cruz e filhas, D. Ludovina Soares de Albergaria Sotto Maior Diniz, D. Adelaide Patrocinio Batalha Manzoni de Sequeira, madame Salomão Seruya, D. Maria José da Silva Carvalho Lima, D. Dayse Maria Cohen de Bettencourt, madame Carp, D. Margarida Reynolds Anjos, madame Macedo, D. Maria Luisa Santos Tavares, D. Maria Luisa, D. Alice Damaso Senna, D. Maria do Ceu Ferreira de Almeida Leitão, D. Maria Luisa Lopes de Almeida, D. Maria Santos Dias Correia da Silva, D. Maria do Carmo da Silva Carvalho Santos, D. Maria Eugenia Pinto de Azevedo e Silva, mesdemoiselles Aguiar, etc.

Amanhã, primeira «matinée» em que se apresenta este programa.

No Cinema Central

As peliculas «Tartufo» e «O Ceu e a Terra» da U. F. A. continuam atraindo a este encantador salão cinematografico todas as noites uma selecta concorrencia, recordando-nos ter visto ali as sr.as D. Maria Emilia Infante da Camara Trigueiros Martel, D. Maria da Conceição Pinto de Morais Sarmento Cohen, D. Ester Abecassis Seruya e filha, D. Antonia Taborda Couto, D. Alice da Silva Paes Borges e filhas, madame Vasconcelos Nunes dos Santos, D. Henriqueta Alves de Carvalho Simões Ferreira, madame Fernando Moutinho, D. Carmen Correia Leite Belmar da Costa, D. Dalila Correia Leite Tavares de Carvalho, D. Adelaide Lopes, D. Alice Pereira de Carvalho de Brion, D. Joana de Castel Branco Mendes da Silva, D. Maria Antonia de Melo Mendes da Silva, D. Adelia Moitinho Machado da Cruz, madame Ernesto Ferreira, D. Maria Alves de Carvalho Simões Ferreira, D. Maud Cohen Fevereiro, D. Alice Braga Rebelo da Silva, D. Ilda dos Santos David, D. Maria Teresa Mateus dos Santos e filha, D. Maria Ayres de Magalhães de Carvalho, D. Aida d'Avila de Freitas Branco, D. Marieta de Barros Pereira de Carvalho, mesdemoiselles Oliveira Soares e Sousa e Silva, etc.

No Cinema Condes

Amanhã, noite da moda, vai decerto ser este elegante «cine» um ponto de reunião da nossa melhor sociedade. No programa figuram, além da interessante pelicula «O Principe João» que está obtendo grande exito, as ultimas novidades da fotografia animada.

Em viagem

Partiu Para a sua casa de S. Cypriano, em Rezende, a sr.ª D. Maria Urania Correia Teixeira de Morais e Artois.

—Para o Porto, partiu o sr. Ricardo Costa Pinto Bartol (Lumbrales).

Doentes

Na Casa de Saude de Bemfica. foi operado com muito exito pelo especialista sr. dr. Ary dos Santos, a sr.ª D. Maria Luisa Braga Martins.

Grande Hotel d'Italia

Mont'Estoril

DOMINGO, 9:

CHÁ DANÇANTE

Com o concurso do "Jazz" THE LISBON SONORA BAND

UM PROBLEMA IMPORTANTE

E' ou não um mal
a emigração dos portugueses para o Brasil?

O jornalista Ferreira de Castro recebeu do sr. dr. Fernando Ferreira Cardoso a seguinte carta:

Ex.ᵐᵒ Senhor: — Não tenho o prazer de conhecer pessoalmente V. Ex.ª, muito embora ha muito acompanhe com vivo interesse e atento apreço a brilhante evolução do seu espirito, disperso por revistas e jornais, em artigos e novelas e em livros, em que tão vincadamente V. Ex.ª tem vindo afirmar as suas notaveis qualidades de observação e de beleza literaria. Embora os agradaveis momentos que a leitura dos seus escritos me possa ter proporcionado, isso não seria razão bastante, não tendo nós relações, para lhe dirigir esta carta, nem a V. Ex.ª poderia interessar a minha bem desvaliosa opinião; mas ouso fazê-lo depois de ter lido ontem no *Diario de Lisboa* uma referencia ao seu novo livro «*Emigrantes*», acompanhando um excerto que me deu mostras do alto valor desse trabalho, que vou adquirir e lêr atentamente. No mesmo numero de ontem leio tambem uma entrevista com o sr. Carvalho Neves, com doutrina pretensamente oposta á que o seu livro afirma e hoje, com justificado acêrto, vejo a carta de V. Ex.ª, cujo teor eu já ontem tinha em mente ao lêr o que no *Diario* se publicou, completado tudo com a crónica justificada e vibrante do meu ilustre colega dr. Mario Monteiro, que apoda com inteira verdade de «*um crime*» a nossa emigração, como ela é preparada, sobretudo a que se dirige para o Brasil.

Tem V. Ex.ª um mundo de razões a seu favor e desnecessarios lhe eram a minha concordancia e aplauso; mas eu que vivo ha muitos anos a gritar, a proclamar por todas as fórmas ao meu alcance e algumas vezes em que me foi dado fazê-lo, em publico, contra a nossa emigração para o Brasil, unicamente pela fórma errada e desumana como ela é feita, sem vantagem para a grande maioria dos emigrantes e para o proprio Brasil e com o maior prejuizo para a nação e para a economia e aproveitamento da nossa mão de obra, que dia a dia vai encarecendo pela falta de braços que anualmente nos são roubados ás dezenas de milhar; não posso calar o meu aplauso muito sincero e muito convicto á doutrina que V. Ex.ª defende e que devia ser defendida e proclamada e executada por aqueles que nos governam e têm a mais patriotica obrigação de a perfilhar.

Conheço de perto o assunto e não posso deixar de vir á estacada confirmar com alguns argumentos de observação directa e pessoal, as opiniões de V. Ex.ª, que com tão dolorosa verdade defende.

Os azares da politica e o desejo de conhecer de perto essa nova Terra de Promissão, atiraram-me para o Brasil ha 15 anos, e por lá vivi o melhor de sete anos e meio, tendo tido, como advogado nos auditorios brasileiros, numerosos ensejos de observar a estrada de amargura que muitos nossos emigrantes percorrem, arrastando, na sua via dolorosa, uma cruz bem pesada! A falta absoluta de preparação com que daqui partem, analfabetos a grande maioria e sem meios; na miragem que lhes foi fantasiada pelo agente de emigração com falazes promessas!!

E' preciso vê-los e observá-los *lá*, depois de uns meses de lutas e desesperos. E' preciso ouvi-los *como tantissimas vezes* os ouvi contarem a sua odisseia! E verificar com quanta mentira lhes foi preparado o engodo, com que o agente os levou a venderem a sua courela, a deixarem a terra natal e a partir para a grande aventura...

São as companhias de navegação que mais fornecem esta verdadeira escravatura branca, que lhes mete nos cofres dezenas de milhar de contos anualmente!! E' contra este crime que V. Ex.ª pretende levantar o seu grito cheio de mocidade, que Deus permita seja ouvido e atendido.

E é em aplauso a esse grito, que o é como poucos pelo nosso querido Portugal, que eu escrevo a V. Ex.ª, acompanhando-o e dizendo-lhe que se a campanha é ardua e dificil, mais razão para não esmorecermos e por todas as formas lutarmos para opôr uma barreira a este vertiginoso e criminoso despovoar da nossa terra, que precisa de *todos* nós, que todos nós temos obrigação sagrada de servir e onde afinal e bem dentro dela, podemos descobrir... um novo Brasil de fartura e de grandeza!

Não imagina V. Ex.ª o espectaculo, que ha mais de 3 anos, aqui mesmo, em Lisboa e no proprio local do *meu escritorio*, (pois tenho-o no mesmo andar do posto vacinico e medico do consulado brasileiro, á Praça Luis de Camões, 22, 2.º D.ᵗᵒ), eu assisto com o coração sangrando?!

Ainda hoje, vi pelos corredores desfilarem mais de *600* emigrantes, na maioria inconscientes, de cabeça baixa, tristes, sim tristes, com aquela impressão fatalista de quem cumpre um fadario a que não pódem fugir! Interroguei-os, como quasi diariamente faço, e as suas respostas são vagas, imprecisas, indeterminadas... não sabem bem o que vão fazer, disseram-lhes que lá abunda o trabalho, que se ganha facilmente e têm como argumento irrespondivel, que o engajador lhes encasquetou no cerebro primitivo, que... *fulano*, «*o de torna viagem*» voltou rico e havia um dia partido como eles, sem vintem. Prégo-lhes e repito-lhes (com manifesta indignação dos agentes que me olham severamente) que vão para uma grande ilusão; que se fôram milhares pobres, só umas escassas dezenas, se tanto, voltaram com alguma coisa e como só estes voltando vêm á Patria estadiar e gritar os seus milhões, lá ganhos e Deus sabe com quanto sacrificio; muitos mais milhões perde Portugal sem contrapartida, com o exodo diario, constante, sem fim que nos pode levar á ruina, se não se lhe opuzer patrioticamente côbro eficaz.

E' preciso, sr. Ferreira de Castro, que os novos como V. Ex.ª com inteligencia e com mocidade, não afrouxem nesta nova Cruzada Santa... de Salvar Portugal, restituindo os seus filhos á nação.

Muito e muito mais, em detalhados exemplos e com numeros estatisticos poderia dizer a V. Ex.ª. E' desnecessario, porém, nem V. Ex.ª precisa de argumentos novos, nem a minha carta tem o fim de dar-lhe a conhecer aqueles que em longos anos fui coligindo no Brasil e em Portugal.

Apenas desejei dizer-lhe que ao meu coração, que muito estremece a sua terra, calaram fundamente as suas palavras e que estou inteiramente ao seu lado e de todos aqueles que de qualquer forma queiram trabalhar na obra patriotica de neutralizar, diminuindo-a a obra devastadora que para nós representa a emigração para o Brasil.

A grande e necessaria obra de intercambio luso-brasileiro não é a que pode ser feita pelos nossos emigrantes incapazes, incultos e analfabetos; mas tão sómente uma emigração espiritual, um intercambio das nossas industrias e do nosso comercio de exportação, que está perdendo um pouco o mercado brasileiro.

Desculpe-me V. Ex.ª o tempo que lhe tomei e que tambem eu roubei um pouco ás minhas ocupações; mas este assunto, por vital que é, para a nossa Patria deve sobrelevar a todos.

Aceite V. Ex.ª os protestos da minha perfeita consideração e creia-me, De V. Ex.ª, *Fernando Ferreira Cardoso.*

* * *

Do advogado sr. dr. Mario Monteiro recebemos tambem a seguinte carta:

Presado Alvaro de Andrade: — Voltámos a vêr o nosso nome no *Diario de Lisboa*, a proposito da emigração, citado por alguem que neste caso, já liquido, acaba por nos confessar uma concordancia «sólida».

Nem outra cousa era de esperar quando nós abordámos todos os pontos frisados num pretenso comentario que apenas nos tráz como «divergencia» o «processo de aplicar» a repressão á corrente emigratoria.

Deve ser lento, por convicção, e gradual?

Até nesse ponto falhou o comentario pelo que nos diz respeito. Ha muitos meses já que a companhia Sales Ribeiro (passe o réclame) anda representando, pelas provincias, uma peça nossa, de colaboração, que tem por fim exclusivo incitar ao amôr e ao apêgo pelo torrão natal, dando-lhe, para isso, todos os esforços levados a terras alheias, embora amigas.

Outra «divergencia» seria o caso dos baldios «extensos» que pelo nosso «habito de citar em juizo...» fômos «descobrir» em mestres que citámos para não pecarmos por ignorancia.

Não ha então baldios «extensos» e admite-os pequeninos quem perentoriamente tinha visto a terra cultivada «palmo a palmo»? Seja. Não são «extensos». São intensos. Mas nem assim os querem? Está bem.

Concordemos, nesse caso, em que não ha terrenos «baldios» mas sim *baldados* momentos em discutir o que, afinal, não é propriamente a questão em fóco. E parece-nos que só essa nos deverá interessar.

Amigo certo e grato, *Mario Monteiro.*

Os emigrantes
e os colonos

Tem-se levantado grande alarme, a proposito da emigração, por se afigurar avultadissimo o numero de emigrantes que vão abandonando Portugal, impelidos pela miseria ou pela ambição, que os leva a procurar fortuna, ou pelo menos o pão de cada dia, em terras longinquas, que a sua ignorancia desconhece, e em que a sua esperança sonha pronto remedio. Muitos sucumbem na luta, outros voltam repatriados em mais dolorosa miseria, alguns vencem e criam raizes longe da patria, mas todos vão dar o seu trabalho ou a sua vida a terra alheia.

Eu creio que o remedio que eles buscam se poderia encontrar em terras portuguesas, fôsse dentro do limitado espaço do nosso país, fôsse nas nossas colonias. Ha nas nossas charnecas muitos terrenos para desbravar e, quer esses terrenos pertençam ao Estado, quer a particulares, é justo que se aproveitem e se cultivem, duma maneira ou de outra, conforme o que possa produzir.

Os que tivessem a ansia de deixar o torrão natal poderiam empregar a sua actividade nas nossas possessões e então já seriam "colonos" e não "emigrantes"; já o seu estôrço os serviria, servindo ao mesmo tempo a sua patria.

Era necessario, porém, que os colonos partissem em bôas condições, e não sacrificados, e que a sua partida correspondesse a um resultado prospero para eles e para o país.

Este problema bem merece a atenção de quem dele se ocupe por competencia ou atribuição oficial.

Em Portugal muitos braços se poderiam aproveitar para culturas excelentes, mas seria preciso que os proprietarios ricos juntassem a sua bôa vontade, a sua largueza de vistas, ás providencias dos poderes publicos, para beneficio comum; era preciso que não receassem dispender salarios, certos da compensação; que não receassem fazer circular os capitais, ou mesmo arrisca-los, desbravando a terra, embelezando-a, tornando-a habitada e produtiva.

Não ha rasão para que um país pequeno tenha terrenos incultos e deshabitados,—ha, pelo contrario, rasão para aumentar o numero de casais, de aldeias, de lugares, de herdades, para não se encontrar um quilometro sem habitações e sem cultura.

Portugal podia tornar-se um jardim, como sucede a todos os paises pequenos, que são verdadeiramente civilisados.

Não haveria emigrantes da miseria, se não houvesse essa outra especie de *emigrantes*, que, sem se afastarem do país, se retiram para o campo vago do seu egoismo, imoveis na sua riqueza, na sua indiferença ou na sua preguiça. Ha tambem os que só empregam a sua actividade em ambições, odios e paixões pessoaes e politicas, e a esses pouco importam a emigração ou a prosperidade do país.

A hora que atravessamos é de abnegações e não de egoismos, todos o reconhecemos, mesmo não nos embrenhando nas complexas razões que determinam a gravidade do momento actual.

A emigração é para as mulheres a derrocada do lar e dos afectos, a tragedia das saudades e da nostalgia, com o temor de todos os desamparos, de todos os perigos e de todas as miserias, quer partam acompanhando o homem, quer fiquem aguardando os incertos recursos.

E' por isso que a mulher protesta contra todos os egoismos e pede que seja remediada a falta de trabalho, e apela para todos os poderes e para todas as inteligencias, para todos os ricos para todos os proprietarios, para todos os fabricantes, para todos os que dispõem de recursos e de capacidade,—apela, sobretudo, em face do inverno de escassez que se anuncia,—apela, enfim, para todos os *emigrantes*, para que *regressem* á generosidade, á paz, ao trabalho, á abnegação, ao estôrço comum, ao bem de todos, para que o povo muito possa esperar do Estado e o Estado muito possa esperar do povo.—M. C.

O GRANDE
Retiro dos Charquinhos
BEMFICA Tel. 183 "O PACO"
Participa a todos os seus Ex.ᵐᵒˢ Fregueses e Amigos que amanhã dia 8 reabre a sua grandiosa Adega, para a venda dos seus deliciosos vinhos, que garante ser um Balsamo dos melhores de Bemfica.

Condes

Por estes dias
Desafio de Foot-Ball
LISBOA-PARIS

A Cidade

Café Chiado

CÁSA RECOMENDAVEL
PELO SEU BOM SERVIÇO
PELA SUA CLIENTELA
PELA BOA MUSICA

Chá das cinco

Bom tempo

A Primavera, viajando incognita, resolveu visitar-nos, vestida de azul e oiro, e o Outono, gentilmente, atapetou-lhe o caminho com fôlhas de purpura...

E com o seu dôce sorriso feminino a Primavera conciliou o Outono, que parte, com o Inverno que chega. E disse-lhes com a sua voz cristalina:

—Deixem-se de tempestades e de violencias... Deixem brilhar o sol e sorrir a paz, neste adoravel cantinho do mundo... onde eu quereria viver sempre... Deixem-me passar tranquila pelos campos e pelas ruas, na suavidade das manhãs claras e das tardes doiradas!... Sou mulher, sou nova, deixem-me ser feliz, deixem-me cantar alegre e repousar descuidosa...

O Outono desprende as fôlhas das arvores, que melancolicamente caem na terra... Concedo... é forçoso. O Inverno chama o frio e a geada, que nos obriga a tiritar... Paciencia... é natural. Mas deixem-me trazer comigo o sol, o céu azul e vir com os meus passos leves e a luz dos meus olhos claros e transparentes, tocar com os meus dedos côr de rosa nos prados verdes florindo-os de malmequeres, e nos troncos delgados das roseiras, enchendo-as de rosas... Deixem-me passar inesperada e misteriosa, pacifica e serena, sorrindo a todos, fazendo o bem, aqui, na terra da minha predilecção...

E o Outono sorriu á Primavera, e curvando-se, beijou-lhe respeitoso a mãosinha branca e macia...

E o Inverno, com a sua autoridade de avôsinho, apertou-a ao peito e deixou cair uma lagrima na longa barba branca...

MARIA DE CARVALHO

Concertos Blanch

No proximo domingo, pelas 5 e meia da tarde, realiza-se, no São Luís, o 2.° concerto de Assinatura da Orquestra Sinfonica Portuguesa.

Este concerto é integralmente dedicado ao genial compositor Schubert, cujo centenario se comemora neste momento em todo o mundo musical.

Tomam parte neste concerto Viana da Mota e M.elle Marina Dewander Gabriel. O glorioso pianista português interpretará, com a orquestra, a famosa *Fantasia*, transcrita sinfonicamente por Franz Liszt, obra que só os grandes artistas podem executar; a ilustre cantora interpretará alguns dos mais celebres *lieders* de Schubert.

A orquestra foi valorizada especialmente com novos elementos, entre os quais o notavel solista português Paulo Manso.

Por todas as razões, este concerto, de tão elevada organização, vai ter uma sensacional repercussão no nosso meio musical e elegante; o São Luís, como sempre, verá a sua sala replecta da «élite» intelectual de Lisboa

ABERTO TODA A NOITE
RESTAURANT ROMA
— RUA DO MUNDO, 140 a 164 —
Luxuosos gabinetes no 1.° andar

A. Ribeiro da Costa

Apresenta todos os dias os verdadeiros chapeus modelos parisienses. Em exposição uma linda colecção de vestidos em tricot e a maior variedade de artigos de novidade. R. Augusta, 245 e 247

NA PROPAGANDA...

Já houve uma mulher que votou em Portugal

diz-nos Ana de Castro Osorio

E' uma casa antiga, de tectos altos, janelas rasgadas sobre a rua. Sol e pregões que vendem. Duas grandes estantes, montanhosas de livros. Bem encadernados. De tudo um pouco: literatura de imaginação, direito, historia, democracia. Ha uma cadeira abacial, enorme, sosinha, no meio da casa, oferecendo-nos braços para dormir.

Numa tela modernista: o filho da escritora, José Osorio, com a face estieada de orgulho precoce. Ana de Castro Osorio não é uma feminista terrivel. Não joga o sôco, não fuma cachimbo e não reivindica, como qualquer americana borboleteante de liberdade, direitos iguais para os dois sexos, em tudo, o que seria antipatico. (Escreve um homem). Tem um feminismo sentidamente português. Os seus livros, que já deviam ter sido consagrados, são do melhor que se tem escrito em literatura infantil.

Como senhora republicana, a sua obra, nada "bas bleu„ e generosa, modesta, sentida.

Vimos um dia um retrato de Pardo Bazan. D. Ana de Castro Osorio, traço a menos, traço a mais, lembra a aristocratica novelista espanhola.

O assunto da entrevista não era, precisamente, o que o leitor vai lêr. Mas ganhou com a mudança. Pode concordar ou não, o que lhe garantimos é interesse até ao fim do dialogo.

Diz ela, confiada e sincera:

—Os portugueses perderam uma bela ocasião para conceder o voto ás mulheres. Foi em 5 de Outubro, quando um vento criador e generoso de liberdade sacudiu um regime, implantando outro, numa embriaguez de esperança. Fiz as "demarches" necessarias, mas não o consegui.

—E porquê, minha senhora? Os novos politicos não concordavam com o voto as mulheres?

—Mesmo antes de proclamada a Republica, quantas vezes lhes disse: interessa-me muito pouco a vossa revolução. Pelo bem comum, sim. Mas como mulher„ Que vantagens teremos com o advento da democracia?

Insistimos:

—Mas depois, constituido o Gôvêrno Provisorio..

—Eles queriam. Era-lhes simpatica a ideia. Mas tinham mêdo...

—Mêdo?!

—Do ridiculo! Ficou espantado, não?

Sacudimos os ombros. D. Ana de Castro Osorio continuou:

—Perdemos a melhor ocasião. Teriamos sido o primeiro país de voto feminino. Imagine a repercussão mundial que o facto teria! O cunho avançado—tanto se pode ser avançado para a direita, como para a esquerda—que os republicanos impremiam ao regime!

—E agora?...

—Confesso-lhe que já não me interessa....

—O quê, o sufragio feminino?!

—Sim. Porque se admira?

—Porque vejo que renegou!

—Ah! não! Tenho pena de termos perdido uma oportunidade. Sómente. Mas não renego. Interessa-me menos. O voto ás mulheres hade vir, hade chegar, fatalmente. E' logico! Então, Portugal, seguirá o exemplo das outras nações, quando podia ter sido o primeiro a concede-lo.

—Mas as mulheres já ocupam lugares publicos!

—Com que dificuldade! Deve-se a meu irmão, o sr. dr. Alberto Osorio de Oliveira, quando ministro da Justiça, no tempo de Sidonio Pais, o primeiro decreto que lhes permitiu o acesso em certos lugares das Conservatorias. Mais tarde, meu irmão contou-me que o ditador, pessoa inteligente e ousada, com a qual não concordei, ficara um poucochinho assustado.

—De novo, o mêdo do ridiculo?

—Exactamente. Oh! a maledicencia portuguesa! Antonio Granjo, quando ministro da Justiça, a meu pedido, tornou mais largo e amplo esse decreto.

—Avançaram.

—Não perdemos o terreno conquistado. Mas quere saber?.... O sufragio feminino já se exerceu em Portugal....

—O quê?!

—Sim, já houve uma mulher que votou. Era nas primeiras eleições da Republica. Uma medica distintissima, que morreu, D. Carolina Beatriz Angelo, quiz votar. Negaram-se a inscrever-lhe o nome nos cadernos eleitorais. Recorreu aos tribunais. A questão foi distribuida a meu pai, o dr. João Baptista de Castro que, interpretando legalmente a lei, lavrou sentença favoravel á queixosa. A sentença foi transcrita na imprensa de quasi todo o mundo e favoravelmente comentada. O caso produziu sensação e escandalo.

—Mas a lei...

—Então concedia, em determinadas condições, voto a todo o "individuo", etc. Após as Constituintes é que juntaram "individuo do sexo masculino".

—Curiosissimo.

—Mas ha mais. Não ha muito tempo, na Bôa-Hora, meu outro irmão, como escrivão, requereu para uma senhora certo lugar que ela já desempenhava primorosamente. Sabe o que lhe responderam, visto que satisfazia todas as condições legais? Não podia ser! Não tinha cumprido o serviço militar!

—Já é uma tradição da familia! comentámos.

D. Ana de Castro Osorio fala-nos depois nas raparigas que frequentam as escolas, os cursos superiores.

—Uma geração magnifica, capaz, corajosa, de brilho literario e scientifico, que muito contribuirá para a emancipação da mulher. Sobretudo, das que vivem em condições inferiores, tanto morais como materiais.

E não acabou sem aconselhar:

—Os rapazes novos devem escolher para suas esposas raparigas bonitas, sem duvida. Mas, sobretudo, inteligentes e cultas! E' escusado encarecer a razão bem patriotica porque assim falo. Um conselho, mesmo mau, é sempre um conselho. Este, vamos lá com Deus, não e dos peiores, embora seja dos menos sorridentes... Verdade?

Maria das Neves

faz na revista **A Mãe Eva**, em pleno exito no **VARIEDADES** os numeros: "As Maçãs", "Peixeira", "A Mulher d'Armas" e diversos fados

O melhor café é o da Brazileira do Chiado e Rocio.

O dia de Natal

OS pobres e a subscrição aberta pelo «Diario de Lisboa»

A' semelhança do que faz todos os anos, quando se aproxima o Natal, o *Diario de Lisboa* lembra á generosidade dos seus leitores, assinantes e anunciantes a grande legião dos pobres, cuja miseria todos têm o dever de suavisar na medida das suas posses.

Os tempos não vão propicios para os humildes, para os desprotegidos da fortuna. A vida torna-se cada vez mais dificil e os géneros de primeira necessidade, sem uma justificação aceitavel, aumentam de preço, dia a dia, assustadoramente.

Esta situação não afecta muito aqueles que vendem. Mas, infelizmente, aqueles que precisam de comprar — a grande maioria — sofrem-lhe resignadamente as consequencias.

E dentre estes, os pobres, isto é, os mais pobres — porque afinal pobre sômos todos nós, os que não recebemos herança nem realizámos negocio chorudo — atravessam uma crise de miséria que só as almas bondosas podem sentir e suavizar.

Passa-se fome em Lisboa, nos lares atingidos pela doença, pela impossibilidade de trabalhar ou pela falta de trabalho. A' medida que a vida encarece, diminuem as possibilidades de obter colocação ou angariar proventos para não morrer de fome.

Esta situação tem levado muitos ao desespero, ao crime, á cadeia. Nunca foi tão grande como hoje a estatistica policial dos pequenos furtos. Devemos confessar que alguns são provocados pela miseria, são praticados por pessoas que se vêem acossadas pela fome.

Ora a Assistencia Publica não tem meios para valer a todos. Apelamos para as almas caritativas, a fim de contribuirem com o seu obulo para a subscrição que o *Diario de Lisboa* abriu para distribuir um bôdo aos pobres pelo Natal.

Todos os donativos devem ser enviados á nossa Administração, rua da Rosa, 57.

Diario de Lisboa...	500$00
T. N.	50$00

Uma exposição

Abre ámanhã, no Palace Stand, á rua Eugenio Santos, uma exposição de tapetes, promovida pela Fabrica de Tapetes Portugueses, que tem a sua séde em Beiriz-Povoa de Varzim. A exposição, pela originalidade dos artigos que apresenta, promete constituir um acontecimento no nosso meio artistico.

SÃO LUIZ cine

HOJE
ás 21 horas

A Super-produção

A Floresta em Chamas

Abajeurs e almofadas para sophá
Fazem-se de todos os feitios. Preços economicos. Vai a casa tratar.
Rua Castelinhos, n.° 2, 3.°

Condes
HOJE:
HOOT GIBSON em
Um rico tipo

A Cidade

TIVOLI
A's 21
AZAS

A arte de furtar

AS queixas que têm aparecido na policia contra criadas gatunas

Cada vez se torna mais perigoso, num grande meio como é Lisboa, tomar criada ao seu serviço. Todas as cautelas são poucas, numa época em que os gatunos se servem de todos os meios para conseguir os seus fins.

Ultimamente, têm aparecido na Policia diversas queixas contra serviçais que abusaram da confiança dos seus patrões, ausentando-se misteriosamente da casa onde serviam, com algumas pequenas recordações de valor real ou simplesmente estimativo.

Uma delas foi apresentada ha dias pela sr.ª D. Mariana Ferreira, moradora na rua Luís Fernandes, 30, 3.º andar. O agente Amadeu, tendo descoberto a pista da misteriosa gatuna, conseguiu prendê-la. Chama-se Ana dos Santos Sampaio e tem apenas dezanove anos de idade. Interrogada pela Policia, confessou o crime e contou que tinha sido obrigada a saltar para o telhado, quando foi pressentida, passando a noite num quintal com saída para a rua do Monte Olivete.

Mas o mais engraçado é que a locataria do quintal, ao deparar com ela, suspeitou que tivesse sido ali introduzida por seu marido e fez uma tremenda scena de ciumes ao pobre senhor, que estava metido naquilo tudo como Pilatos no crédo.

O caso aclarou-se, porém, na Policia, onde a Ana dos Santos confessou tudo, ilibando o marido acusado de traição da suspeita que sua esposa, levianamente, lhe tinha lançado em rôsto.

* * *

Outro caso deste género foi tratado pelo agente Abrantes, que desenvolveu uma grande actividade e uma notavel perspicacia, não só para prender a gatura como para a obrigar a confessar o crime. Trata-se de Maria Rosa Gonçalves, acusada de ter praticado na casa onde servia um roubo de dinheiro e roupas avaliado em cêrca de mil escudos.

Os jornais publicaram-lhe o retrato e varias pessoas começaram a reconhecê-la, acusando-a de diversos furtos praticados em circunstancias identicas.

A Policia averiguou que a Rosa Gonçalves costumava parar numa leitaria do Campo Grande, cujo proprietario entregou no Torel alguns objectos que ela tinha confiado á sua guarda.

Simplesmente, o dinheiro e algumas roupas de valor nunca mais apareceram, apesar dos esforços que o agente Abrantes tem empregado para a obrigar a confessar tudo.

Previnem-se, portanto, as pessoas de bôa-fé que se acautelem com as criadas que tomarem ao seu serviço, controlando rigosamente as informações que lhes fôrem dadas. E, mesmo assim, ninguem se livra dum desgosto, a não ser que a serviçal seja avalizada pelo Banco Lisboa & Açôres ou por um fiador idoneo...

Alviçaras

Dão-se na rua 24 de Julho, n.º 20, a quem tiver encontrado um mólho de chaves que hoje foram perdidas da Avenida Fontes Pereira de Melo á Praça de Saldanha, possivelmente.

FOZ HOJE — QUARTETTO UNGARIANO — EM LOUVOCO — HOJE
Terça 11 — A revista-fantasia em 2 actos
MULHERES E FLORES

UM ACONTECIMENTO

Principes e princezas que vão casar em breve

e um caso importantissimo...

Um dos mais graves problemas que hoje preocupam o mundo politico—é o casamento dos principes e dos infantes.

A politica interna e externa, (as lutas diplomaticas nas côrtes da Europa), desde os tempos do feudalismo, teve sempre por fulcro os chamados "casamentos reais", os casamentos principescos, base de politica de sucessão, em ocasiões precarias de sucessão natural e legal.

Um casamento resolvia muitas vezes o problema de uma guerra. Uma intriga bem urdida, uma embaixada habilmente encaminhada—evitava uma guerra. Por sua vez, guerras de largos anos, não eram outra cousa senão a falencia de uma acção diplomatica, nas secretas embaixadas casamenteiras, cujo objectivo teimoso, dado como "nacional" se haveria de resolver em campo de batalha, como nos duelos.

Hoje—seculo XX, rescaldo de uma guerra que não teve relação alguma com sucessões aos tronos ou com encobertas manobras de hereditariedade—isso passou um pouco.

Um pouco? Mesmo muito. O que quere dizer que não passou de todo.

* * *

Agora, que o Rei Jorge V está envolvido nas garras duma doença persistente, que os ingleses, fleugmaticos e prudentes, dizem não ser alarmante, anuncia-se o noivado—que não é ainda casamento—do simpatico principe de Galles, que vem a correr para Londres, com uma linda senhora, de extranha beleza e bom sangue, talvês pouco azul: Ana Wellesley, que é filha do duque do Wellington, cujo titulo, em Portugal, provoca uma evocação das guerras da primeira decada do seculo XIX.

O Rei Boris, da Bulgaria, vai tambem casar com uma princesa de Italia, a encantadora Joana.

Politica dos Balkans?

A infanta D. Isabel Alfonsa, filha do infante D. Carlos de Bourbon, primo do Rei Afonso XIII de Espanha, e capitão geral de Andaluzia, do primeiro casamento deste infante com a princesa das Asturias (o segundo casamento foi feito com uma irmã da sr.ª D. Amelia de Orleans, ex-rainha de Portugal) vai casar com o conde de Zamoyski, um titular estrangeiro, que, por isso, não oferece contingencias, mesmo distantes e forçadas, á sucessão espanhola.

E aqui estão tres futuros enlaces—significativos.

* * *

Vai, como dizemos, um pouco longe o tempo em que, em virtude de sucessões precarias, ou esterilidades teimosas, se sonhava abrigar sôbre o mesmo scetro duas corôas; hoje diremos: dois paises. A historia está cheia disso.

Pelas cabeças de principes de Espanha, Reis de Castela, passou por vezes o sonho da reunião das duas corôas de Portugal e Espanha. Isso chegou a estar, ou pela guerra, ou pela paz diplomatica, á beirinha de se realizar. D. João II, de Portugal, entre outros reis da Casa de Aviz, sonhou o mesmo sonho alto. Este rei, "un hombre"—como o sintetisava Isabel I—pensou, pelo casamento do seu malogrado filho unico, D. Afonso, com a filha mais velha de Isabel e Fernando (1490)—realizar esse milagre iberico. A morte prematura do principe destruiu a aspiração. Mas...

Mas a historia e a evocação dos seus sucessos vencidos pela vontade dos povos livres, ou pela fatalidade feliz dos acontecimentos—não se comporta num artigo inocente, com "apropositos" vagos.

E agora caberia preguntar: e os casamentos na actual descendencia de D. Afonso XIII de Espanha? E a causa da sucessão ao trono espanhol, objecto de tanto artigo, tanta conjectura, tanta preocupação, tantas ocultas "demarches" diplomaticas que não chegam á publicidade, por inverosimeis, perigosas ou simplesmente por hipoteticas?

Sabe-se, contudo, que agora estão em scena as lindas infantas D. Beatriz e D. Mercedes.

A primeira é loira, branca—Battenberg pura—; a mais nova, é do talhe austriaco, morena—quasi Bourbon.

Mas como dizemos, vão longe os casamentos principescos, de sangue real directo ou lateral, e encobrindo aspi-

(Vêr continuação na 8.ª pagina)

Da França, Inglaterra, Checo-Eslovaquia e Alemanha chegaram, durante o mês findo, 86 volumes com as mais lindas loiças, cristais, talheres, utensilios para cozinha e objectos para brindes, que vão ser vendidos a preços baratissimos no "Au Mènage Ideal, Ltd.", 162, Rua da Prata, 164, 166 — Telef. 351-C.

Pelos teatros

Alves da Cunha

Por indicação medica só ámanhã pode representar o grande actor Alves da Cunha. O emocionante drama «Manelich» foi retirado do cartaz, pela doença daquele artista-empresario, voltando ámanhã á scena.

O teatro Nacional, onde as representações da peça «Manelich» se contam pelas enchentes, vai novamente, ámanhã, regorgitar de publico para apreciar o formidavel trabalho artistico de Alves da Cunha no papel do protagonista. Acompanhando-o, Berta de Bivar, realisa-se na complicada personagem de «Marta» um notavel desempenho que a coloca ao lado das grandes interpretes daquele papel, criado ha 30 anos, em Portugal, pela gloriosa Rosa Damasceno.

«Escritor á fôrça»

Definitivamente, sobe á scena, na terça feira, a «premiére» da notavel peça «Escritor á fôrça», tradução do nosso querido colega Alvaro de Andrade da comedia «Vient de Paraitre», de Bourdet, hoje um dos autores dramaticos franceses mais discutidos nos meios literarios franceses. A acção de «Escritor á fôrça» passa-se, o primeiro acto, numa casa editora, o segundo, em Paris, o terceiro, em Bidard, e o quarto novamente em Paris. Na interpretação entram, nos principais papeis, Ilda Stichini, Gil Ferreira, Rafael Marques, Luís Filipe, Joaquim de Oliveira e João Lopes.

Emilia Candeias

Nas revistas montadas no Variedades por Eva Stachino, tem obtido sucessivos e merecidos triunfos uma artista que, apesar de joven, impôs rapidamente o seu nome: Emilia Candeias.

Possuindo a par duma figura gentil uma linda voz, e cantando o fado com um sentimento invulgar, Emilia Candeias conquistou o publico lisboeta e cada numero seu, na «Mãe Eva», em pleno exito no Variedades, é um novo sucesso.

Emilia Candeias gravou ha dias para gramofone quatro das suas mais lindas canções: «A promessa», o «Fado da Sombra», «Chapa velada» e o «Fado de Alcantara».

«Romance»

O melhor publico de Lisboa, tendo compreendido o que vale como esforço, inteligencia e arrojo a montagem e a representação, no Trindade, da peça americana «Romance», está frequentando, em grande concorrencia, os espectaculos da Companhia Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro, os dois audaciosos emprezarios, detentores, até agora, do programa mais notavel da época.

Atrás do reposteiro

A uma sugestão feita por uma importante empreza estrangeira, conhecida em todo o mundo, para a compra de uma casa de espectaculos de Lisboa, respondeu a sua empreza proprietaria pedindo a importancia de 20:000 contos.

—O «vaudeville», «A Flôr de S. Roque», primeira peça do repertorio desta época, da companhia Satanela-Amarante, no Teatro Avenida, oferece a novidade da estreia nesta companhia, em dois papeis importantes, dos artistas Maria Alvarez e José Gambôa.

—Continua em ensaios no Teatro Nacional a peça «Todo un hombre» de Unamuno e Julio de Hoyos que o critico teatral Dias Costa conta traduzir com o titulo «Um homem!»

—O fado «A Gandaia», cantado por Aldina de Sousa, na opereta do Teatro Apolo conseguiu popularisar-se e é, no teatro da rua da Palma, repetido todas as noites.

—A revista de Lisboa que vai ser remontada no Porto, a que ontem aludimos, sel-o-ha pela Companhia Cremilda de Oliveira, no Carlos Alberto, posta em scena pelo «meteur-en-scene» Rosa Mateus.

—Faz amanhã anos o actor-emprezario Mendonça de Carvalho, que ultimamente tem passado incomodado de saude.

—Elisa Guisette reaparece na revista-fantasia em 2 actos, «Mulheres e Flôres», cuja primeira representação se realisará em «matinée» de terça-feira, 11, no Foz. Os scenarios da revista são de Baltazar Rodrigues e Reinaldo Martins.

—As «Sister's Princess», bailarinas acrobatas que se exibem no Eden-Teatro, são um dos atractivos, entre os muitos, que contém a revista «Terra de Cantigas».

—Um dos numeros mais aplaudidos do programa do Coliseu são os bailados de Gerty and Lisia, que estão ali fazendo as suas ultimas exibições.

—Um dos melhores espectaculos cinematograficos da semana actual é «A Perola Vermelha», que se exibe no Odéon.

CARTAZ

TEATROS

Politeama—A's 21,15 —«O domador de sogras»
Trindade—A's 21,30—«Romance».
Ginasio—21,30—«O tambor e o guiso».
Eden—A's 20,30 e 22,30—«Terra de Cantigas».
Apolo—A's 20,30 e 22,45—«A Gandaia».
Salão Foz—A's 21—Animatografo e variedades
Maria Vitoria—A's 20,30 e 21,30—«A Ramboia».
Variedades—A's 20,30 e 22,30—«A Mãe Eva».
Coliseu — A's 21 — Companhia de Circo.

ANIMATOGRAFOS

Tivoli—A's 21.
Odeon—A's 21.
São Luiz Cine—A's 21.
Central Cinema—A's 21.
Olimpia—Das 14,30 as 0,30.
Cinema Condes—A's 21.
Chiado Terrasse—A's 20,30.
Salão Ideal—A's 20,30.

TEATRO NACIONAL

Hoje não ha espectaculo, devido a ter adoecido o actor Alves da Cunha.

A'manhã volta á scena a peça

Manelich

Teatro da Trindade

Comp.ª Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro

HOJE, ás 9,30 horas

ROMANCE

GINASIO

HOJE

A's 21,30:

O TAMBOR E O GUISO

Teatro Maria Vitoria

TELEFONE N. 3644

COMPANHIA HORTENSE LUZ

A's 8,30 e 10,30

A Ramboia

Graça! Alegria! Espirito! Luxo! Beleza! Gosto! Actualidade!

EDEN TEATRO Telefone N. 3800

HOJE em DUAS SESSÕES

A revista sem rival
A mais engraçada, popular e deslumbrante

TERRA DE CANTIGAS

com sensacionaes atracções e por

preços de Cinema

Teatro APOLO

TELEF. N. 4129

A mais movimentada das operetas populares—Emoção e alegria

A GANDAIA

COM

Os Cultivadores da Canção Nacional

NAS

DUAS SESSOES

Oferta ABSOLUTAMENTE GRATIS

do Livro de fama mundial

"Um novo metodo de recuperar e conservar a saude"

DO CURA HEUMANN

281 paginas e 130 gravuras

Indispensavel a todos os sãos e doentes

Mais de 4 milhões de familias em todo o mundo já possuem o popular livro como guia indispensavel. Porque o não possui V. Ex.ª? Por um simples postal acompanhado do coupon junto poderão todas as familias portuguesas obter GRATIS E SEM COMPROMISSO ALGUM este precioso livro. «O novo metodo de recuperar e conservar a saude», com os mais elucidativos principios de higiene, funcionamento de cada um dos orgãos do corpo humano e defeza de muitas doenças como: Gota, Reumatismo, Arterio esclerose, Bexiga, Rins, Bilis, Bronquios, Dôres de cabeça, Eczemas, Estomago, Figado, Ulceras varicosas, Herpes, Hidropesia, Nervos, Prisão de ventre, Pulmões, Purificação do sangue, Sarna, Tosse e muitas outras doenças.

100.000 LIVROS Gratis

Os celebres medicamentos alemães e livros do Cura Heumann fornecem-se:
Em LISBOA — Farmacia Cunha, rua da Escola Politecnica, 16 e 18.
No PORTO — Farmacia Figueiredo, rua de Cedofeita, 125.
Em FARO — Farmacia Higiene, de J. Bandeira, Ltd. — 50, Rua de Santo Antonio, 52.
No FUNCHAL (Madeira) — Farmacia Portuguesa, de Andrade & C.ª — 9, rua João Tavira, 11-A.
Em PONTA DELGADA (Ilha de S. Miguel — Açores) — Farmacia Costa.
Em BRAGA — Farmacia e Drogaria Pipa de A. Moreira de Castro.

COUPON N.º 15

A' Farmacia Cunha — Rua da Escola Politecnica, 16-18 — Lisboa

Remete-se gratis e sem mais despezas 1 livro Heumann «O novo metodo de recuperar e conservar a saude».

Nome ....

Morada ....

Concelho ....

Grande Lotaria do Natal

Premio maior ... 5.000.000$00
2.º premio ..... 1.800.000$00

Bilhetes, meios, quartos, decimos, vigessimos e quadragessimos

Preços correntes

Esta casa compra e vende aos melhores preços do mercado:
Notas e moedas estrangeiras, ouro português, cupões e papeis de credito e encarrega-se da renovação de Bilhetes do Tesouro sem encargos para o cliente.
Todos os pedidos devem ser dirigidos a

João Rodrigues da Costa, Ltd.ª

SUCESSORES DE

João Candido da Silva

104, RUA DA PRATA, 106

LISBOA

¡¡ ECONOMIA !!

Gabardines «Trincheira» baratissimas

Gabardines, 99$00—Sobretudos, 89$00
Capas de borracha, 79$00

TUDO PRONTO A VESTIR

RUA EUGENIO SANTOS, 9, 4.º, D.

DR. RENATO ARAUJO

R. Ivens, 27, 2.º

Retomou a clinica.

Não ha que duvidar! V. Ex.as só conseguem

— OS —

5.000:000$00

habilitando-se na Feliz

Tabacaria CONDEIXA

Bilhetes a..................	1.500$00
Quadragesimos a..........	37$50
Dezenas a..................	100$00
Cautelas a.................	10$00

Grande palpite nos numeros

1045 — 2210 e 3474

Estes três numeros estão á venda ém cautelas ao preço 10$00.
Pedidos a

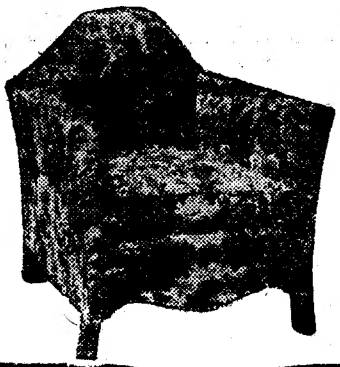
João Condeixa

211, Rua Arco Bandeira, 211

(Proximo ao Rossio)

Pelo correio mais 1 escudo

Armazens de Moveis do Calhariz



de **Paixão Carvalho, Ltd.**

Estofadores e Decoradores

Com oficinas proprias

Fabricantes de Maples de todos os modelos forrados em peles, damasco, veludo, cretones, etc.

Especialidade em Otomanas e colchões de molas

Moveis em todos os estilos

Oleados, carpetes e tapetes

27, LARGO DO CALHARIZ, 27 — Telef. T. 805

GRANDES ARMÁZENS BARROCA

IVO DOS SANTOS BARROCA, SUC.

Variado sortimento de mobilias em todos os estylos para salas de visitas, casas de jantar, escriptorios, quartos de cama e de toilettes, etc. DECORAÇÕES. Sortido completo em tecidos, cortinados, tapetes, carpetes, passadeiras, oleados, etc.

GRANDE SORTIDO DE MOVEIS USADOS PROVENIENTES DE TROCAS

Reducção excepcional de preços

31-35, RUA DA ATALAIA, 39-43

Entrada pelo n.º 35 — Telef. T. 1095

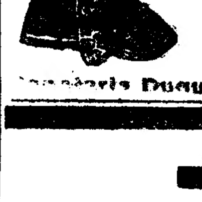
A ULTIMA MODA!

A MODA DE INVERNO

Boinas: Bascas, Bilbainas e Francesas em lã dos Pirineus. Completo sortimento em todas as medidas e côres, para senhoras, homens e crianças.

Chapelaria High-Life

53 — R. do Ouro — 55



As melhores polainas

— F. Ingleza —

a 25, 27 e 30$00, e desconto para revender.

...aria Duque Rua do Ouro. 294

ANUNCIO

Editos de 30 dias

Faz-se publico que pelo Juizo de Direito da 1.ª vara civel desta comarca de Lisboa e cartorio do 1.º oficio, escrivão Cardoso, pendem seus termos uns autos civeis de execução de sentença comercial em que são exequentes Francisco de Sousa Magalhães e D. Edith Mabel Wright Freire de Andrade, como herdeira de seu marido o dr. Nuno de Freire de Andrade, e executado a Companhia Nacional do Comercio, que teve a sua ultima séde na Praça de D. Luis, n.º 17, 1.º andar, representada pelos seus Administradores José Maria da Cunha Galvão, Carlos Correia Pereira, Rubem Abraham Israel, Fausto dos Santos Silva e João de Lima Pimentel, cujas residencias são desconhecidas, pelo que correm editos de 30 dias, contados da 2.ª publicação deste anuncio, a citar os referidos executados para verem renovar a instancia e no decenio posterior ao praso dos editos pagarem aos exequentes a quantia pedida de 13.495$00 e custas que acrescerem até real embolso.

Lisboa, 22 de Novembro de 1928.

O escrivão do 1.º oficio
Augusto Cardoso

Verifiquei — O Juis de Direito
Antonio Dias

Antonio de Souza Torroais

FALECEU

Fernando de Souza Torroais participa aos seus clientes e pessoas das suas relações e falecimento de seu irmão Antonio de Souza Torroais e que o seu funeral se realiza amanhã sabado pelas 15 horas, saindo o prestito funebre da sua residencia Rua de Santa Marta, Letras A. N. 4.º Esq. para o cemiterio oriental.

Antonio de Sousa Torroaes

FALECEU

A Familia cumpre o doloroso dever de participar a todos os seus parentes e pessoas das suas relações e amisade, o seu falecimento e que o seu funeral se realiza ámanhã, sabado 8, pelas 15 horas, da rua de Santa Marta, A N, 4.º, E. para o Cemiterio Oriental.

V. Ex.ª tem retratos antigos quasi deteriorados. Com uma perfeição grande e por preços insignificantes conseguirá amplial-os no

ATELIER FOTO

C. da Estrela, 143

ESTRANGEIRO

Julio das Farturas

HOJE

A MINHA VIUVA, 7 partes

Entrada livre nêste Pavilhão

O QUE VAI LA POR FORA

POEIRA DO MUNDO

Da Alemanha

BERLIM, 7

A sub-comissão encarregada de preparar a convenção sôbre a fiscalização da industria de armamento, começou ontem os seus trabalhos em Genebra, sob a presidencia do delegado alemão conde Bernstasff.

Nenhum dos 26 delegados presentes solicitou o uso da palavra, pelo que foi nomeada uma outra sub-comissão para estudar a forma de iniciar a discussão.

Comentando este caso, o «Vossische Zeitung» recomenda aos govêrnos que deleguem a sua representação não em diplomatas, mas em actores que melhor saibam ocultar as intenções de sabotagem. — (L.)

O residente britanico em Amman, capital da Tranjoldania, opôz o seu «véto» ao projecto favorecido pelo Emir Abdullah, no qual de acôrdo com os desejos populares, se alargava os direitos eleitorais do povo.

Como protesto, foi declarada a *boicotage* ás proximas eleições legislativas. —(L.)

Da França

PARIS, 7

Em consequencia do exame feito aos documentos apreendidos nos escritorios da «Gazette de France», o juiz de instrução ordenou a prisão de Audibert e Hersant, tendo este ultimo protestado vivamente com o mandado de captura.

O primeiro, cujo estado de saude é inquietador, ficou preso na sua residencia. — (L.)

A saude de Jorge V

LONDRES, 7

O boletim medico publicado pelo palacio de Buckingham pouco depois do meio dia, diz que:

«O Rei dormiu sossegadamente durante algumas horas, mantendo-se o seu estado geral sem alteração. Novas observações do lado direito do seu torax serão feitas durante o dia». — (L.)

URODONAL

aclara as urinas

Henrique Avelino da Costa

FALECEU

Maria Harriet Poole da Costa, Laura Marques Poole da Costa, Leopoldo Marques Poole da Costa, sua mulher e filho, Avelino Marques Poole da Costa, Alice Marques Poole da Costa, Ernesto Marques Poole da Costa, cumprem o doloroso dever de participar aos seus parentes e pessoas das suas relações o falecimento de seu querido marido, pae, sogro e avô, e que o seu funeral tem lugar ámanhã, 8, pelas 15,30, da casa da sua residencia, Estrada do Calhariz de Bemfica, N.º 36.

DE ESPANHA

CRONICA DE CASTELA

Caiu a tarde fria de outono; já passaram os ultimos labregos a caminho da aldeia, com um acre cantar nos labios, e os pastores conduzem os seus rebanhos ao redil. Vem da serra um vento frio e cortante. E' a hora propicia para a gente se meter na velha casa de brancas paredes, junto ao fogão repleto de lenha de azinho, e para se continuar a leitura interrompida na vespera:

O poema do Meu Cid!... Nenhum livro tão são, tão honrado, tão forte e tão simpatico como este! Um façanhudo e bélico som de trompa guerreira roda pelas suas paginas que não são, contudo, um canto ao "diletantismo" heroico, mas a exaltação do sacrificio diário dum homem que luta por necessidade. Desterrado pelo seu Rei, afastado da sua patria injustamente e arrancado ao amôr de Ximena e das suas duas filhas pequeninas, parte para a luta—luta pelo pão de cada dia, e pela esperança do perdão—levando atraz de si cem cavaleiros que querem correr a sua sorte. Jámais vacila o Meu Cid, nem perde nunca o sereno optimismo, filho da sua fé religiosa, da sua tranquilidade de consciencia, da sua tempera de alma tão varonil e tão sensivel.

O jogral que compôs o poema falava ao povo, na praça de Medinaceli e depois pedia aos que o tinham escutado o vaso de "bom vinho" que mais tarde havia de ser tambem o premio para o maestro Gonzalo de Berceo. E falava uma linguagem natural e contava factos reais e pintava quadros humanos, que interessavam aquelas multidões de servos, de pescadores e de mercadores.

O Cid é, antes de mais nada, um cavaleiro, cuja bondade transcende o povo e mesmo os seus inimigos. Quando o Cid entra em Burgos, onde só lhe fala aquela rapariga cujo pedido o desterrado satisfaz, homens e mulheres assomam ás janelas para vê-lo:

«plorando de los ojos, tanto avien el dolore»

e mais tarde, quando sai de Alcócer que havia tomado pela força,

«mouros e mouras começaram a chorar»,

Para o autor, as lagrimas são algo que ha-de acompanhar, como um "leitmotiv", a nossa marcha pela vida; as lagrimas, expressão da dor que já não cabe no peito e que não tem debilidade nem falta de tempera, nem vacilação no dever, quando as veste um homem como o Cid Campeador de Vivar. Assim, deixa o seu solar,

«dos olhos tão fortemente chorando»,

e logo em Cardeña, toma D. Elvira e D. Sol nos seus braços e

«Chega-as ao coração, que muito lhes queria
Chora dos olhos fortemente e suspira.»

Depois das solemnes matinas no mosteiro, em seguida á comovedora oração de Ximena, elas despedem-se dele, com a dôr com que se separa "a unha da carne" e "chorando os olhos" novamente.

Mas nem sempre se chora de tristeza, que a alegria e a ventura tambem sabem iluminar as lagrimas. Quando o Meu Cid se reune a D. Ximena e ás suas filhas, diante dos muros de Valencia, abraçados todos,

«do goso que tinham choravam dos seus olhos»,

e, tambem, o leal Alvar Fañez e o forte Per Vermudez, choram nas estrofes do poema, ao encontrarem as filhas de Ruy Diaz afrontadas pelas de Carrión, e não se envergonham de misturar as suas lagrimas ao coro hiposo das donas.

A'parte esta nota sentimental, mantida durante a obra, dela ascendem fortes aromas campestres e o ritmo joven e intenso duma vida de fadigas suportadas sem queixa, em marchas e em algazarras, num continuo e infortunado batalhar,

«dormindo de dia e perdendo as noites»

enquanto o pensamento vôa para os seres queridos e para a Patria proibida, e o braço se mantem sempre leal ao Rei.

Se Ximena é "o coração e a alma" do Campeador, Afonso VI é, sempre e apesar de tudo, o seu amo e senhor, e Castella a mãe que não se esquece. Quando envia Alvar Fañez com o primeiro presente para o Rei, diz-lhe:

«Ide-vos, Minaya, a Castela a gentil»

e ao mesmo Alvar Fañez, quando ele volta da Côrte, pergunta-lhe logo:

«Como está a saude de Afonso, meu senhor ?»

Se a fatalidade obriga o Meu Cid a lutar pela vida, fazendo-lhe exclamar, ao começar a peleja em Valencia, á vista da sua mulher e das suas filhas:

«Verão com os olhos como se ganha o pão»

nem o ideal amoroso, nem o ideal cavalheiresco se afastam nunca da sua mente, e por isso nas Côrtes de Toledo, ao litigar contra os Infantes seus genros, a primeira coisa que reclama, são as espadas que lhes ofereceu para que "se honrassem com elas" e "servissem melhor o rei".

«Dei-lhes duas espadas, a Colada e a Tição,
ganhei-as a ambas como varão»

Começa bem a poesia de Castela! A esta terra da cortezia não estudada, e do heroismo, e do clima rigoroso, não hão de faltar cantores. Não dirão "cuitas" de namorados como os trovadores galaico-portugueses, nem louvores de damas como os provençais, mas traçarão com sobrias pinceladas vidas de herois e de Santos; falar-nos-hão do ceu e do amôr que desgarra e do ódio que consome, porão na bôca das suas heroinas uma oração ou um soluço, como o de Ximena ao Todo-Poderoso:

«Tu, que a todos guias, vale ao meu Cid o Campeador!»

e tambem saberão pintar-nos o despertar do campo castelhano, ávido do Sol que ilumina façanhas.

«Apriessa cantan los gallos e quieren erebar albores»

A chama retorce-se no lar; fóra ladram os mastins do gado á passagem de um caminhante, e a Lua, alta e fria, verte-se nas leiras do campo triste...

Conde de Santibañez del Rio

(Colaboração especial para o Diario de Lisboa*)*

O QUE VAI LA POR FORA

POEIRA DO MUNDO

Dos Estados Unidos

NOVA YORK, 7

Um dos mais interessante casos das aventuras matrimoniais teve hoje o seu epilogo, com a prisão de Hebert Leigh Manuell, organista em Sayirelle, Longisland, acusado de bigamia.

Leigh Manuell casara-se ontem com sua discipula Martha Vanwyn, de 19 anos, tendo assistido á cerimonia a primeira mulher, que se consorciara com o musico em 1915.

Quando miss Vanwyn começou a ter amôres com Leigh Manuell, este apresentou o caso a sua mulher, que preguntou á rapariga se realmente amava o seu marido, e tendo obtido uma apaixonada e afirmativa resposta, começaram fazendo imediatamente os preparativos para o novo casamento.

Publicando indiscretamente a noticia, os jornais provocaram a prisão do organista, que proclama não ser culpado.

A jovem recolheu a sua casa lamentando a finalidade do romance. — (L.)

WASHINGTON, 7

O comandante Byrd, que ha meses largou de Nova York para a Nova Zelandia com a sua expedição polar, a bordo do veleiro «Samson» e do vapor de abastecimento «Chelsea», partiu hoje com os quatro aviões que acompanham a expedição, para voar sôbre o polo sul.—(L.)

Da Espanha

MADRID, 7

Sob a presidencia do duque de Alba reuniu-se a comissão espano-inglesa, com a assistencia do embaixador de Inglaterra.

O duque de Alba informou dos trabalhos realizados, e deliberou-se convidar para uma série de conferencias em Madrid, o aviador Allan Cobhan, o engenheiro Wileckobs, autor de um sistema instrutivo para cegos, o egiptologo Edward Ross, director da Escola de Estudos Orientais, e o arquiologo Worled. — (L.)

Arnaldo José d'Almeida

FALECEU

Maria da Piedade Sousa d'Almeida, seus filhos, nóra e genro; Antonia Emilia d'Almeida, Eduardo Augusto d'Almeida e sua esposa; Joaquim Peters d'Almeida, sua esposa e filhos; Madalena d'Almeida Avelar e seu esposo; Laura d'Almeida Rodrigues e seu esposo, filho e nóra; Carlos Lagoa d'Almeida, sua esposa e filhos; Elisa d'Almeida Rendo e filhos; Dr. Arnaldo d'Almeida; José Peters d'Almeida e sua esposa; Maria d'Almeida Chichorro, esposo e filhos; Maria d'Almeida Nifo, esposo e filhos; Maria Luiza d'Almeida Rodrigues, esposo e filhos, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu querido marido, Pai, Sogro, Irmão e Tio, Arnaldo José d'Almeida e que o seu funeral se realiza ámanhã, pelas 16 horas, saindo o prestito funebre da sua residencia, Avenida Duque de Loulé, 66, 3.º, Esq. para o cemiterio do Alto de S. João.

Para Estoris e Cascais

A **CORDONNERIE DU PARC**, no Parque do Estoril, tem um grande sortido de calçado "chic" para senhoras e crianças, que vende, por preços excepcionais, até ao fim do corrente mês, por motivo de balanço.

HERMOPLASTINA

Medicamento sem rival, usado na debilidade, anemia, convalescença, raquitismo, fracturas, crianças em atraso de desenvolvimento, gravidez, etc.
E. **o melhor preventivo da tuberculose.**
Vende-se em todas as farmacias.

CENTRAL cinema
TARTUFO
O «Céu na Terra»

ULTIMAS NOTICIAS

Chapeus para Senhoras
COM
Arte, Moda e linha Parisiense
PEDROSA
SALAO AUREO
246-R. do Ouro, 248-Tel. N. 3818

ENTRE PRINCIPES

OS CASOS de casamento que podem interessar a Portugal

(Continuação da 5.ª pagina)

rações politicas, incompativeis com o orgulho dos povos, que se regem por outras leis e por outros regimes....

Voltemos ao principio: o Principe de Gales vai casar com uma nobre Welesley. E não se distingue neste enlace sombra, aparencia de absorção ou intenção politica.

O casamento de uma infanta de Espanha com um principe destronado

De Viena de Austria.—Segundo noticias que transpiram, e são o pronuncio de uma confirmação oficial, sabe-se que está preparado o casamento da Infanta Beatriz, filha mais velha da Princesa Ema Vitoria de Battenberg, neta da rainha de Inglaterra, e Rainha de Espanha, com um principe muito joven e de sangue real, de uma antiga casa dinastica das mais antigas da Europa, e hoje destronada. Este casamento é protegido, e tem sido mesmo preparado, pela ex-imperatriz Zita.

Mais um casamento

DE PARIS.—O "Central News" anuncia oficialmente o proximo casamento da princesa Maria Luisa de Orleans, descendente dos reis de França, com W. F. Kingsland, filho do Walter Kingslaud, de Nova York, que criou grande interesse na sociedade dos circulos parisienses.

A princesa e Kingsland encontram-se na Inglaterra a preparar o casamento que deve realizar-se brevemente em Londres ou Sussex.

O duque de Vendome, pai da princesa, opõe-se ao casamento, como se opoz ao do seu filho, duque de Nemours, que este ano se casou em Washington, com a americana Margaret Watson.

A duquesa de Vendome, que é irmã do rei da Belgica, manifestou-se a favor do casamento de sua filha, que conta 32 an[illegible]

AS GRANDES BURLAS

Cem milhões de francos da economia franceza estão comprometidos

As prisões de Marta Hannau e de seu ex-marido Lazaro Bloch, confirmam o escandalo da *Gazeta do Franco*, que terá aspectos catastroficos, pois as primeiras investigações comprovaram ser o passivo na importancia de cem milhões de francos.

* * *

Lazaro Bloch contraíu matrimonio com Marta Hannau em 1908. Os conjuges viveram juntos até 1920, data em que se divorciaram; mas, apesar disto, Bloch e Marta Hannau continuaram juntos os negocios que tinham começado. Fundaram a *Gazeta do Franco*, Sociedade Anonima que dispunha dum capital de milhão e meio de francos, destinado á exploração do citado jornal e a diversas operações comerciais, industriais e financeiras. Por uma intensa publicidade, começaram os capitais afluindo e procedeu-se á criação de sociedades filiais que ofereciam aos participantes beneficios que flutuavam entre 8 e 40 por 100. Assim se chegaram a criar 400 agencias nas provincias, absorvendo as economias parisienses e provincianas.

A sociedade realizou importantes operações com dinheiro e valores pouco sólidos, e o seu orgão, *A Gazeta do Franco*, ajudava a subir-lhes as cotações. Quando os citados valores iam ser negociados na Bolsa por algum cliente, eram comprados pela *Gazeta*, que assim evitava o escandalo.

Fundido este orgão com a *Gazeta das Nações*, conseguiram os dois conjuges fundar a «Sociedade Geral Financeira», com um capital de 20 milhões de francos.

Desta, surgiram cinco filiais com um activo de 17 milhões, repartidos em acções de mil francos, que as economias francesas, atraídas pela publicidade, absorveram imediatamente.

Instalado o domicilio social num sumptuoso edificio da rua de Provence, pelo qual pagaram doze milhões, conseguiram os inteligentes esposos que o capital subisse a 37 milhões de francos.

Claro que, de vez em quando, surgia algum cliente reclamando o seu reembolso; mas nunca se lhe devolvia a totalidade do numerario convertido, limitando-se á devolução de metade do numerario em dinheiro e a outra metade em titulos.

A expansão dos negocios acabou por atraír a atenção das autoridades.

E foi ouvida a sr.ª Hannau que deu, aparentemente, toda a especie de explicações e facilidades de exame á escrita da Sociedade. Mas, como os peritos descobrissem as falsidades do negocio, foi preso o seu socio, e rebentou o escandalo.

Quando a policia invadiu o domicilio da *Gazeta do Franco*, juntou-se em frente ao edificio uma multidão de espoliados alarmados.

Muitos destes tinham vindo da provincia, sobresaltados pela prisão do matrimonio Bloch-Hannau.

Durante a guerra já tinham sido descobertas fraudes destas, fornecedores de de alimentos falsificados para o Exercito.

O escandalo chegará á Camara dos Deputados após a aprovação do Orçamento, pois só para essa data o Chefe do Govêrno aceitará a interpelação.

Correm rumores de que estão comprometidos no assunto, entre outros personagens, um sub-secretario da Marinha, hoje senador, e um ex-ministro da Fazenda.

A interpelação será no sentido de se proteger as economias nacionais, impedindo que formem parte de certas sociedades, deputados e senadores.

Diz o *Petit Parisien* que só na região de Lille se perdem sessenta milhões de francos.

O ministro da Fazenda declarou que protegerá energicamente as economias francesas.

O "FOOT-BALL"

OS JOGOS de domingo e o encontro Italia-Holanda

Recomeçam no domingo os jogos do campeonato de Lisboa, razoavelmente atrazado já.

No domingo, penultima jornada da primeira volta do campeonato, verificar-se-ha Bemfica-Casa Pia e Sporting-Palhavã, ás 3 e á 1, no Restelo.

União-Carcavelinhos e Belenenses-Bom Sucesso, ás 3 e á 1, nas Salecias.

Os jogos de domingo são, pois, todos no Ocidente. As reservas jogam de manhã nos mesmos campos, as categorias inferiores respectivamente nas Amoreiras, em Palhavã, na Tapadinha e no Stadium. Apenas estarão fechados os campos de Santo Amaro e Campo Grande.

* * *

O Belenenses (12) subirá para 15. O Sporting (9) subirá para 12. O Bom Sucesso (8) subirá a 9. O Palhavã (7) subirá a 8.

Quanto ao Bemfica, se bater o Casa Pia, o que á problematico, subirá de 12 a 15, ficando o Casa Pia em 11. Um empate provavel daria, respectivamente 14 e 12. O mesmo, tal qual, para o União. A vitoria do Carcavelinhos é, porém, quasi certa, e assim Carcavelinhos (12) passará a 15 e União (10) passará a 11.

Na ultima jornada, a 16, o Carcavelinhos e o Belenenses farão jogo para a primeira classificação, que deve tocar favoravelmente ao Belenenses, quasi destronavel. Quanto ao Bemfica, se passar as «forças» do Casa Pia, resta-lhe o Bom Sucesso, e colocar-se-ha igual ao Belenenses. Mas a sua *chance* é menor. União, Sporting e Casa Pia devem constituir o pelotão a seguir.

Os arbitros são novos, como esta época, e bem, se estabeleceu. Não têm dado má conta de si.

Mario Costa vai arbitrar Casa Pia-Bemfica, e Ferreira de Lima julgará União-Carcavelinhos. São os jogos mais importantes.

Os grandes jogos estão ainda para vir. E ha a atender que este ano não temos jogos internacionais. O Portugal-Espanha será em Sevilha. Os outros não estão marcados, mas são lá fóra.

No estrangeiro
Vitoria da Italia sobre a Holanda

O grupo representativo de Italia constituido quasi pelos mesmos homens que no Porto perderam contra Portugal por 4-1, acaba de bater, em Milão, a «équipe» da Holanda, grande favorito do campeonato do mundo olimpico. A primeira parte acabou por 2-1 a favor da Holanda. Os italianos depois empataram, e venceram por 3-2. Assistiram 40.000 pessoas e fizeram-se comboios especiais de toda a Italia, tendo o ministro da Holanda ido de proposito de Roma.

Cabe aqui dizer que o nosso ilustre ministro em Paris não poude assistir nem ao jôgo nem ao banquete, a quando do encontro entre as capitais de Portugal e França.

DE LUTO

Menina Angela Marques

Faleceu hoje a menina Angela Pereira da Costa Marques, filha do nosso amigo sr. Costa Marques, e cujo funeral se realisa amanhã ás 15 horas, saindo da sua residencia na rua da Boa-Vista, 164, para o Cemiterio da Ajuda.

D. Josefina Urquia Rodrigues Tocha

Realisou-se na Pastelaria Ferrari um chá de despedida a esta ilustre professora, que durante alguns anos foi reitora do liceu Maria Amalia Vaz de Carvalho.

Foi-lhe oferecido por um grupo de professoras, como homenagem ás suas qualidades de disciplina, ponderação, conciliação, e boa camaradagem, bem patenteadas no exercicio do seu cargo.

BRINDES

Da Casa João Machado da Conceição & C.ª L.ª, estabelecida em 1893, na rua da Conceição, 75, representante da «Colgate Polmolive Peet Coy», de New-York, recebemos 4 caixas de excelente pó de talco.

Da Casa Editora e Tipografica, de Francisco Luis Gonçalves, recebemos duas interessantes pequenas agendas de algibeira.

Agradecemos as gentilezas.

BILIVACINA

A Direcção Geral de Saude, além das medidas referidas, aconselhou um meio pronto e facil para a profilaxia e já usado em multos paises —a vacinação «per-os». Esta vacinação «per-os», isto é, por via bucal, é realisada com o produto conhecido pelo nome de Bilivacina, que os sabios do Instituto Pasteur, de Paris, descobriram, e com a qual se faz oficialmente a vacinação contra a febre tifoide na Italia, França, Inglaterra e outros paises.

Está tudo ás escuras...

Um novo sucesso musical

Da Casa Sassetti & C.ª recebemos dois exemplares duma das suas ultimas edições musicais.

Trata-se duma cançoneta composta expressamente para o filme «Os Dez Mandamentos Modernos», produção Paramount, exibida ha algumas semanas no Tivoli e que, em breve, será projectada no Olimpia.

A musica é de Nicolino Milano, quere dizer: animada, original, facilmente fixavel no ouvido.

A letra é do nosso camarada Antonio Ribeiro, que tambem traduziu as legendas do filme.

Odéon
Telef. N. 3703
— HOJE —
A PEROLA VERMELHA
com RONALD COLMAN
Quarta-feira 12 de Dezembro
«Ben-Hur» — Bilhetes á venda

NATAL
Bicicletas para meninos e meninas, desde a idade de 3 anos e ao preço de Esc. 450$00.
Armando Crespo & Comp.ª
118 — RUA DO CRUCIFIXO — 124
LISBOA

Brindes Natal
O melhor presente é uma caixa do afamado
VINHO DO PORTO da COMPANHIA VELHA
FUNDADA EM 1756
Os melhores e mais velhos vinhos ao melhor preço
A' venda nas principais casas e no DEPOSITO
Praça dos Restauradores, n.º 14

DETECTIVE
Informações e vigilancias. O mais antigo. Situação legal. Otimas referencias. Não confundir com os imitadores — Telefone Norte 4450
Caixa Postal 174

MARIO MONTEIRO
ADVOGADO
R. DOS FANQUEIROS, 114